

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2571 - 1/4

CONHECIMENTO, ATITUDE E PRÁTICA SOBRE ALIMENTOS  
REGIONAIS EM FAMÍLIAS DE CRIANÇAS PRÉ-ESCOLARES  
RESIDENTES EM UMA ZONA RURALAIRES, Julliana dos Santos<sup>1</sup>MARTINS, Mariana Cavalcante<sup>2</sup>SILVEIRA, Marcela Lima<sup>3</sup>CUNHA, Sibele Cândido da<sup>4</sup>NASCIMENTO, Ludmila Alves do<sup>5</sup>XIMENES, Lorena Barbosa<sup>6</sup>

**INTRODUÇÃO:** A alimentação consiste em um processo voluntário de obtenção de nutrientes necessários para o metabolismo e realização das funções fisiológicas do organismo, o qual sofre influência de fatores cognitivos, sócio-econômicos, emocionais, psicológicos, afetivos e culturais (NUNES et al., 2001). Apesar da alimentação ser um direito de todos, a sua provisão ainda não ocorre de maneira satisfatória, sendo freqüentes os problemas decorrentes da má alimentação, como a desnutrição, o sobrepeso, a obesidade e as patologias conseqüentes dos mesmos (PINHEIRO et al., 2004). Além disso, ressalta-se que a carência ou o excesso de alimentos nem sempre são as únicas causas de agravos relacionados à nutrição, visto que os hábitos alimentares inapropriados, resultando na escolha de alimentos com baixo valor nutritivo, ainda representa um

<sup>1</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família. Bolsista PIBIC/CNPq. E-mail para contato: [juju\\_juzita@hotmail.com](mailto:juju_juzita@hotmail.com)

<sup>2</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem da UFC. Bolsista CAPES. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família.

<sup>3</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família.

<sup>4</sup> Acadêmica do 8º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família.

<sup>5</sup> Acadêmica do 3º semestre de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará – UFC. Integrante do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família.

<sup>6</sup> Doutora em Enfermagem. Professora Adjunto IV do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal do Ceará - UFC. Fortaleza (CE), Brasil; Coordenadora do Programa de Pós-Graduação de Enfermagem. Pesquisadora do CNPq. Coordenadora do Projeto de Pesquisa Promoção da Saúde da Criança e da Família.

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2571 - 2/4

grande desafio mundial. Nas diferentes regiões do Brasil, a cultura popular ainda preserva tradições e práticas alimentares errôneas sobre o valor nutritivo, propriedades terapêuticas, indicações ou interdições de alimentos ou de suas combinações (BRASIL, 2003). O Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (2004) enfatiza a importância dos alimentos regionais em virtude da riqueza do seu valor nutricional, revelando, portanto, uma alternativa no combate à desnutrição e às várias doenças ligadas aos hábitos alimentares inadequados, como a obesidade. Assim, a análise do conhecimento das mães/responsáveis pelas crianças sobre os alimentos regionais torna-se importante para a promoção da saúde das mesmas. **OBJETIVO:** Avaliar o conhecimento, a atitude e a prática em relação ao uso dos alimentos regionais nas famílias de crianças pré-escolares residentes em uma zona rural. **METODOLOGIA:** Optou-se pela abordagem quantitativa e estudo do tipo descritivo, desenvolvido em junho de 2009, em uma Unidade Básica de Saúde (UBASF), que atende dois distritos localizados na zona rural de um município do Ceará. A amostra foi constituída por 50 famílias de crianças na faixa etária de três a seis anos (pré-escolar) atendidas na referida UBASF, as quais obedeceram aos seguintes critérios de inclusão: mães e/ou responsáveis de crianças pré-escolares atendidas na UBASF em estudo e residir em um dos distritos selecionados. A coleta de dados ocorreu em dois momentos, sendo o primeiro, a realização de visita no domicílio das famílias, explicando os objetivos e convidando-as a participarem da pesquisa. O segundo correspondeu à aplicação de um inquérito conhecimento, atitude e prática (CAP), cujos dados foram associados com a idade do pré-escolar e a renda familiar mensal. Os conceitos de conhecimento, atitude e prática, geralmente, estabelecidos são: conhecimento significa recordar ou habilidade para aplicar fatos específicos para resolução de problemas; atitude é, essencialmente, ter opiniões; e prática é a tomada de decisão para executar a ação. As variáveis foram agrupadas da seguinte maneira: conhecimento adequado quando o responsável já tivesse ouvido falar sobre alimentos regionais, sabendo que servia para preparar alimentação variada e citando dois tipos de alimentação preparada com hortaliças ou tubérculos ou frutas, com exceção do suco. A atitude foi considerada adequada quando referisse ser necessário utilizar os alimentos regionais na dieta da criança, prevenindo desnutrição, obesidade, dentre outros distúrbios

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

Iracema Gardã



## Trabalho 2571 - 3/4

nutricionais e/ou mantendo a segurança alimentar. Em relação à prática, foi adequada quando já tivesse utilizado alimentos regionais na dieta da criança. Ressalta-se que foi considerado como inadequado qualquer outra forma de resposta ao contrário das descritas anteriormente. Os dados foram organizados no Programa Statistical Package for the Social Sciences (SPSS) versão 13.0. O estudo foi aprovado pelo comitê de ética em pesquisa, sob o parecer de nº 98/09, sendo obedecidos os princípios éticos de pesquisas que envolvem seres humanos, de acordo com a Resolução nº196/96 instituída pelo Conselho Nacional de Saúde. Ressalta-se que para preservar o anonimato dos distritos utilizamos como codinome: distrito A e distrito B. **RESULTADOS:** Das 50 famílias participantes que possuíam pelo menos uma criança com faixa etária pré-escolar, encontraram-se 16(32%) crianças com três anos, 14(28%) com quatro anos, 09(18%) com cinco anos e 06(12%) com seis anos. No que diz respeito ao inquérito conhecimento, atitude e prática (CAP), pode-se verificar que o conhecimento das famílias do estudo foi considerado adequado em apenas 11(22%), sendo 10(20%) do distrito B e 01(2%) do distrito A. Das 39(78%) famílias que possuíam conhecimento inadequado, verificou-se que a renda mensal da maioria, 16(32%), era de um a dois salários mínimos, seguido pelas que viviam com menos de um salário mínimo, 15(30%). Em correlação com a idade do pré-escolar a faixa etária de três a quatro anos houve predominância do conhecimento inadequado 22(56,4%). Para Martins (2007), uma alimentação baseada na cultura regional contribui com a ruptura de uma alimentação racional, pois às vezes alimentos de considerável valor nutritivo não são incluídos nas refeições em virtude de tabus alimentares ou falta de conhecimento, o que enfatiza que se as famílias fossem orientadas adequadamente, poderiam ter uma alimentação nutritiva, acessível e de baixo custo. Em relação à atitude, em 36(72%) famílias esta foi considerada inadequada, dessas 07 (14%) eram do distrito A e 29(58%) do distrito B. A renda mensal da maioria dessas famílias era de um a dois salários 17(34%), seguida pelas que recebiam menos de um salário por mês 12(24%). Associando-se a atitude com a idade dos pré-escolares observou-se que a mesma foi considerada inadequada em todas as faixas etárias. No que diz respeito à prática, houve prevalência do conceito inadequado 41(82%), sendo 09(18%) do distrito A e 32(64%) do distrito B. A renda mensal

TRANSFORMAÇÃO SOCIAL  
E SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL07 a 10 de Dezembro 2009  
Centro de Convenções do Ceará  
Fortaleza

## Trabalho 2571 - 4/4

que predominou entre essas famílias foi de um a dois salários mínimos 16(32%), seguido por 15(30%) com menos de um salário; já em relação à idade dos pré-escolares dessas famílias, houve uma predominância de crianças com três anos, 12(24%) e quatro anos 11(22%). **CONCLUSÃO:** Diante disso, observa-se que o conhecimento, atitude e prática relacionados aos alimentos regionais apresentaram-se de forma inadequada por parte das famílias do estudo, não sendo influenciados pelas variáveis selecionadas. Portanto, cabe aos enfermeiros buscar novas formas de atuação junto à população da zona rural, permitindo que a mesma conheça e utilize os alimentos regionais na alimentação das crianças, visto que costumam ser de baixo custo, de fácil acesso e, sobretudo, de alto valor nutritivo.

**BIBLIOGRAFIA:**

1. NUNES, E.; BREDA, J. Manual para uma alimentação saudável em jardins de infância. Lisboa: Ministério da Saúde, 2001.
2. PINHEIRO, A. R. O.; FRITZEN, C.; AQUINO, K.; VIANA, R. G. Diagnóstico de saúde e nutrição da população do campo: levantamento de dados. Ministério da Saúde: CGPAN/DAB/SAS, 2004.
3. BRASIL. Ministério da Saúde. Política nacional de alimentação e nutrição / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – 2. Ed. Rev. – Brasília: Ministério da Saúde, 2003.
4. Ministério do desenvolvimento social e combate à fome. MDF. Ministério financia análise nutricional de alimentos regionais. 2004. Disponível em: <http://conselhoalimentardesegurançanutricional/html>. Acesso em: 07 jul. 2009.
5. MARTINS, M. C. *Promoção da saúde de crianças em alimentação complementar por meio da utilização dos alimentos regionais*. 2007. Dissertação (Mestrado em Saúde Coletiva) – Universidade de Fortaleza, Fortaleza, 2007.